



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MEDIAÇÃO SEMIÓTICA: UMA ABORDAGEM VYGOTSKYANA

FINANCIAL EDUCATION AND SEMIOTIC MEDIATION: A VYGOTSKYAN APPROACH

Maricélio de Lima Batista

José Júlio César do Nascimento Araújo

DOI: 10.5281/zenodo.19646948

Resumo

A educação financeira é essencial no contexto educacional, promovendo reflexões sobre consumo consciente, planejamento financeiro e tomada de decisões. Este artigo analisa sua relação com as ideias de Vygotsky, destacando estratégias pedagógicas que auxiliam na construção de competências para a cidadania financeira. A BNCC orienta sua abordagem como um eixo transversal, reforçando sua importância na formação dos estudantes. A teoria vygotskiana e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) demonstram como a mediação semiótica e a interação social impulsionam o aprendizado financeiro. Com abordagem qualitativa, baseada em revisão documental e análise teórica, o estudo conclui que a educação financeira, sob uma perspectiva sociointeracionista, favorece uma formação crítica e reflexiva, capacitando os alunos para enfrentar desafios econômicos.

Palavras-Chave: Educação financeira; Cidadania financeira; Mediação semiótica; Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Abstract

Financial education is essential in the educational context, fostering reflections on conscious consumption, financial planning, and decision-making. This article analyzes its relationship with Vygotsky's ideas, highlighting pedagogical strategies that support the development of financial citizenship competencies. The BNCC guides its approach as a transversal axis, reinforcing its importance in students' education. Vygotskian theory and the Zone of Proximal Development (ZPD) demonstrate how semiotic mediation and social interaction enhance financial learning. Using a qualitative approach based on document review and theoretical analysis, the study concludes that financial education, from a socio-interactionist perspective, promotes critical and reflective learning, empowering students to face economic challenges.

Keywords: Financial education; Financial citizenship; Semiotic mediation; Zone of Proximal Development (ZPD).



INTRODUÇÃO

A educação financeira tem assumido um papel central no contexto educacional contemporâneo, sendo reconhecida como uma competência essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Sua relevância transcende a simples compreensão de conceitos financeiros, promovendo reflexões sobre consumo consciente, planejamento financeiro e tomada de decisões informadas. Nesse cenário, preparar os estudantes para lidar com os desafios econômicos atuais e futuros exige uma abordagem pedagógica que articule teoria e prática de maneira significativa e contextualizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) insere a educação financeira como um tema transversal, destacando a necessidade de sua abordagem integrada às demais áreas do conhecimento. Esse movimento visa fortalecer a formação cidadã, promovendo não apenas o aprendizado de habilidades financeiras, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e responsável em relação ao uso de recursos.

Ao dialogar com teorias da aprendizagem, a educação financeira pode ser potencializada, proporcionando experiências mais significativas para os estudantes. Nesse contexto, o pensamento de Lev Vygotsky oferece uma importante contribuição teórica, especialmente no que se refere à mediação semiótica e à interação social como pilares fundamentais para a construção do conhecimento.

Vygotsky compreende que o aprendizado se dá por meio das interações sociais e do uso de instrumentos culturais, como a linguagem, que medeiam o desenvolvimento das funções mentais superiores. Assim, a mediação semiótica torna-se um recurso poderoso no ensino de educação financeira, facilitando a internalização de conceitos como planejamento de gastos, poupança e consumo consciente. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), apresentado por Vygotsky, reforça a importância da orientação e da colaboração no processo de aprendizado, permitindo que os estudantes avancem em suas competências financeiras com o apoio de mediadores mais experientes.

Dessa forma, o presente artigo busca analisar a relação entre educação financeira e o pensamento vygotskyano, destacando como a mediação semiótica pode contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão documental e análise teórica, evidenciando que a integração entre essas duas áreas pode promover uma aprendizagem mais contextualizada e alinhada às



demandas contemporâneas.

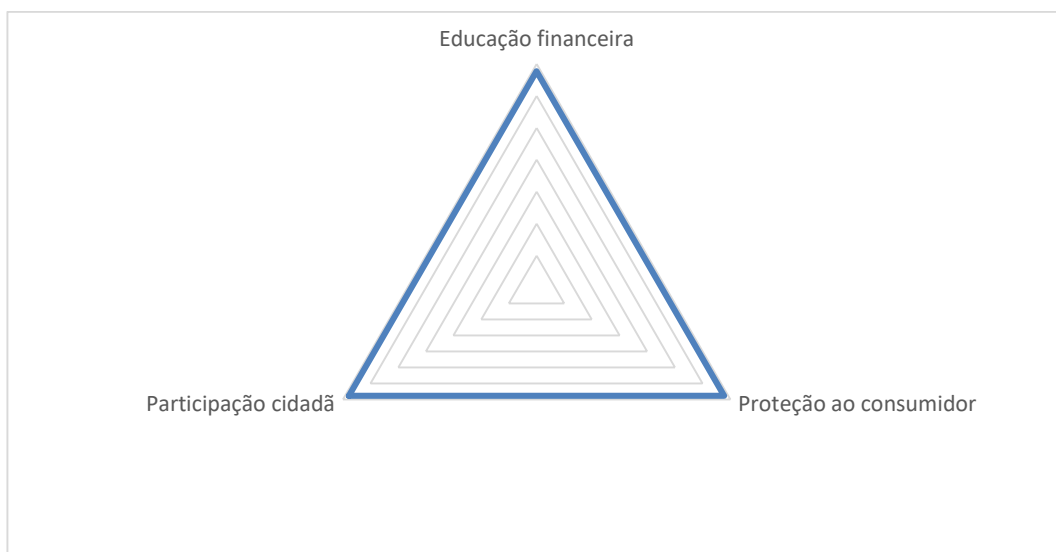
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O Banco Central do Brasil (BRASIL, 2022) define a educação financeira como um processo que aprimora a compreensão de consumidores e investidores sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Esse aprimoramento ocorre por meio de informações, instrução ou aconselhamento objetivo. Durante esse processo, os envolvidos desenvolvem habilidades e confiança necessárias para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades do mercado financeiro. Além disso, a educação financeira incentiva ações efetivas que visam melhorar o bem-estar financeiro dos cidadãos.

Nesse contexto, a cidadania financeira surge como um desdobramento essencial, promovendo o uso consciente e responsável dos recursos financeiros. Para o Banco Central do Brasil (2021) a cidadania financeira é entendida como o exercício pleno de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar de forma eficiente seus recursos financeiros, abrangendo as dimensões da educação financeira, proteção ao consumidor e a participação do cidadão.

Por meio da Fig. 1, baseada nas informações do Banco Central do Brasil (BRASIL, 2021), é possível visualizar a importância das três dimensões — educação financeira, proteção ao consumidor e participação cidadã — para a construção da cidadania financeira.

Figura 1 – Dimensões da cidadania financeira





Fonte: elaborado pelo autor com base no relatório Banco Central do Brasil (2021).

Conforme representado na Fig. 1, a cidadania financeira é composta por três dimensões fundamentais: educação financeira, proteção ao consumidor e participação cidadã. Essas dimensões atuam de forma integrada para promover a gestão consciente dos recursos financeiros e o exercício pleno da cidadania.

No contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe que os sistemas, redes de ensino e escolas incorporem aos seus currículos e propostas pedagógicas temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas estão a educação para o consumo e a educação financeira.

De acordo com Brasil (1997), os temas transversais foram concebidos para serem integrados às áreas do conhecimento já existentes no trabalho educativo da escola, sem a intenção de criar novas disciplinas. Sua amplitude deve contemplar preocupações contemporâneas e questões urgentes do cotidiano brasileiro.

Para reforçar a importância da educação financeira, o Governo Federal considera o tema como política de Estado. O Decreto nº 10.393/2020 instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), representando um passo importante para implementar, divulgar e promover ações de educação financeira, securitária e fiscal, envolvendo órgãos públicos, entidades privadas e a sociedade civil.

No entanto, para Costa et al. (2021), a implementação de temas transversais e interdisciplinares na escola enfrenta desafios, como a falta de tempo e de cursos de capacitação para os professores, a dificuldade em relacioná-los às disciplinas existentes, a precariedade da estrutura escolar e a falta de interesse dos alunos.

Por essa razão, é essencial que a educação financeira seja trabalhada de forma criativa pelos docentes, respeitando os limites impostos pela realidade educacional brasileira, sem, no entanto, abrir mão de um ensino contextualizado e crítico. Essa abordagem deve estimular o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, ao consumo responsável e à sustentabilidade financeira. Para isso, é necessário que o docente promova a colaboração, valorize os conhecimentos prévios dos alunos e os coloque como participantes do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a construção de sua autonomia.



O problema central desta pesquisa consiste em investigar de que forma a mediação semiótica, fundamentada no pensamento de Vygotsky, pode favorecer a construção de competências financeiras no contexto educacional, promovendo uma aprendizagem crítica e reflexiva que capacite os estudantes para lidar com os desafios econômicos contemporâneos.

Para Illeris (2013), o conceito de aprendizagem também engloba o desenvolvimento de competências, entendidas como a capacidade de lidar com desafios presentes e futuros, seja na vida profissional ou em outras áreas de atuação. A aprendizagem desempenha um papel essencial na vida humana, não se limitando a ser apenas um fator de competitividade no mundo globalizado e na sociedade do conhecimento.

Por essa razão, ao abordar o comportamento financeiro dos indivíduos no processo educativo, é imprescindível compreender que se trata de uma intervenção voltada para o crescimento integral do ser humano, abrangendo as dimensões físicas, emocionais e sociais.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PENSAMENTO DE VYGOTSKY

Lopes et al. (2024), ao abordarem o pensamento vygotskyano, afirmam que a interação social e a mediação semiótica desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento das funções mentais superiores dos aprendizes. Fundamentado no sociointeracionismo, Vygotsky parte da premissa de que o homem é um ser social, constituído nas interações com o meio em que vive. Dessa forma, o desenvolvimento resulta das constantes interações com o meio social, e as formas psicológicas emergem da vida em sociedade.

É por meio dessas interações sociais, mediadas por instrumentos culturais, como a linguagem, que o indivíduo se desenvolve cognitivamente, adquirindo habilidades como atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceitual, além de emoções mais complexas (IVIC, 2010; OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011). Esse processo de desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas depende do ambiente social e das experiências compartilhadas, onde a mediação desempenha um papel central na internalização de conceitos e na construção de significados. Assim, a aprendizagem torna-se um processo dinâmico e colaborativo, no qual as trocas culturais e simbólicas possibilitam o desenvolvimento de funções mentais superiores, capacitando o sujeito a lidar com novos desafios e tomar decisões mais conscientes em diferentes contextos.

Para a consolidação da aprendizagem, Vygotsky apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste na distância entre o nível de desenvolvimento






real e o nível de desenvolvimento potencial (LOPES et al., 2024), ou seja, é a diferença entre o desempenho do aprendiz por si próprio e os desempenhos do mesmo aprendiz trabalhando em colaboração e com a assistência de alguém mais experiente (IVIC, 2010; OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011).

Sob a ótica do pensamento vygotskyano, a educação financeira pode ser compreendida como um processo de construção social, em que o aprendizado ocorre por meio da interação entre o aluno e o meio em que ele vive. As práticas financeiras, como consumo consciente, planejamento de gastos e poupança, não se desenvolvem de forma isolada, mas estão diretamente relacionadas às experiências sociais e culturais dos indivíduos.


Nesse contexto, a mediação semiótica desempenha um papel fundamental na aquisição de conhecimentos financeiros, pois “pressupõe uma maneira relativamente simples de relação entre os sujeitos e as coisas do mundo” (GOUVEIA-MATOS; ARAUJO-NETO, 2013). Assim, a linguagem, os símbolos e as ferramentas culturais — como planilhas de orçamento, aplicativos de controle financeiro e discussões em grupo — servem como instrumentos de mediação que ajudam os alunos a internalizar conceitos financeiros e aplicá-los em sua vida cotidiana.

O processo de mediação semiótica na educação financeira pode ser ilustrado na Tabela 1, adaptada a partir das categorias descritas por Gouveia-Matos, Araujo-Neto (2013) e Webster (2005): [1] algo, ou alguém, que medeia, ou mediador; [2] algo que é mediado, ou que se deseja acessar pelo processo de mediação, um conteúdo, uma coisa qualquer; [3] algo ou alguém que está sujeito ou sensibilizado pelo processo de mediação; e [4] as circunstâncias da mediação, os diferentes modos mediais (modalidades).

Tabela 1 – Processo de mediação semiótica aplicado à educação financeira

	Mediador [1] Na educação financeira, o mediador pode ser o professor, um vídeo educativo, uma planilha de orçamento ou um aplicativo de controle financeiro. Esse mediador facilita o acesso ao conteúdo financeiro, tornando conceitos abstratos mais concretos para o aprendiz.
	Conteúdo mediado [2] O conteúdo mediado na educação financeira envolve conceitos como planejamento financeiro, consumo consciente, poupança, crédito e investimentos. Esse conteúdo é a base do aprendizado, sendo apresentado por meio de atividades práticas, exemplos reais e simulações.
	O sujeito sensibilizado [3] O aluno, como sujeito do processo, é quem internaliza os conceitos financeiros, desenvolvendo habilidades como gestão de recursos e tomada



	de decisões conscientes. Durante o processo de mediação, o aluno é desafiado a refletir sobre sua própria realidade financeira e aplicar os conhecimentos adquiridos no seu cotidiano.
	As circunstâncias e modos mediais [4] As circunstâncias dizem respeito ao ambiente de aprendizado e às estratégias utilizadas para mediar o conteúdo financeiro. Por exemplo, discussões em grupo, estudos de caso, uso de tecnologia e atividades colaborativas são modos mediatizados que influenciam diretamente a qualidade da mediação.

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Gouveia-Matos; Araujo-Neto (2013) e Webster (2005).

Por exemplo, um estudante que participa de uma atividade prática sobre como planejar suas despesas mensais aprende, por meio da interação com colegas e do apoio do professor, a desenvolver habilidades como organização financeira e definição de prioridades. Esse aprendizado colaborativo facilita a compreensão de conceitos que, isoladamente, poderiam ser mais difíceis de assimilar.

Dessa forma, a mediação semiótica permite que a educação financeira vá além da mera transmissão de informações, promovendo uma construção significativa do conhecimento financeiro. O aluno deixa de ser apenas um receptor de conteúdo e se torna um agente ativo no seu próprio processo de aprendizado, aplicando conceitos financeiros em situações reais, aprimorando sua autonomia e preparando-se para o exercício pleno da cidadania financeira.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental e na revisão bibliográfica, com foco no campo teórico e conceitual sobre educação financeira e teorias da aprendizagem, em especial o pensamento de Lev Vygotsky. A pesquisa busca compreender e analisar, à luz do referencial teórico, as contribuições do sociointeracionismo para a formação de competências financeiras no contexto educacional brasileiro.

O processo metodológico foi estruturado em quatro etapas principais:

3.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Foram consultados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relatórios do Banco Central do Brasil e o Decreto nº 10.393/2020, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A análise desses documentos teve como objetivo compreender as diretrizes nacionais para a implementação da educação financeira



como tema transversal na educação básica.

3.2 SELEÇÃO DE FONTES TEÓRICAS

A seleção de obras e artigos acadêmicos relevantes foi realizada em bases de dados reconhecidas, como ResearchGate e RACO (Revistes Catalanes amb Accés Obert). Os critérios para a escolha das fontes incluíram a atualidade das publicações e a relevância para os temas de educação financeira, transversalidade, mediação semiótica e teorias de aprendizagem, principalmente o pensamento vygotskyano.

As fontes selecionadas estão sintetizadas na Tab. 2, que apresenta os principais artigos utilizados, os autores, a data de publicação e as palavras-chave relacionadas.

Tabela 2 – Fontes teóricas selecionadas

Banco de Dados	#	Título	Autores	Data de Publicação	Palavras-chave Utilizadas
Researchgate (https://www.researchgate.net/)	1	As metodologias ativas na educação infantil sob a concepção de Vygotsky, Ausubel e Freire	LOPES et al.	24/05/2024	Teorias da aprendizagem
	2	A transversalidade da temática ambiental na educação profissional: uma análise dos cursos técnicos integrados do IFS	COSTA, Juliano Azuma da et al.	10/03/2021	Transversalidade. Educação.
Raco (https://raco.cat/)	3	Mediação semiótica, linguagem e sociedade: confluências entre os estudos de Ruqaya Hasan e os processos de câmbio representativo no ensino de Química	GOUVEIA-MATOS, João Augusto; ARAUJO-NETO,	12/09/2013	Mediação semiótica

Fonte: elaboração própria.

As fontes apresentadas na Tab. 2 refletem a amplitude do debate teórico sobre a educação financeira e sua interseção com a mediação semiótica. As referências selecionadas abrangem diferentes perspectivas metodológicas e contextos educacionais, permitindo uma análise mais aprofundada sobre a aplicabilidade dos conceitos vygotskyanos na construção do conhecimento financeiro. Além disso, a presença de estudos voltados para a transversalidade e as metodologias ativas reforça a importância de abordagens inovadoras na educação financeira, alinhadas às diretrizes contemporâneas de ensino. Dessa forma, o conjunto de fontes teóricas



contribui para embasar a investigação e sustentar a relevância da mediação semiótica como um recurso essencial no processo de aprendizagem financeira.

3.3 LEITURA E ANÁLISE CRÍTICA

As fontes selecionadas foram submetidas a uma análise crítica, buscando identificar as contribuições teóricas de Vygotsky para o ensino de educação financeira. A análise priorizou trechos que destacam conceitos-chave, como mediação semiótica, interação social e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), relacionando-os ao processo de construção de competências financeiras.

4 RESULTADOS

A análise qualitativa desta pesquisa evidenciou que a mediação semiótica pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da educação financeira dos estudantes, permitindo a construção de significados por meio da interação social e do uso de instrumentos culturais. Os resultados foram organizados em três categorias principais: (i) influência da mediação semiótica no aprendizado de conceitos financeiros, (ii) aplicação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) na educação financeira e (iii) desafios na implementação de estratégias mediadas.

Os dados analisados sugerem que a mediação semiótica pode potencializar o aprendizado financeiro ao utilizar recursos como linguagem, ferramentas digitais e experiências colaborativas. Planilhas orçamentárias, aplicativos de gestão financeira e discussões em grupo emergem como instrumentos capazes de proporcionar a internalização de conceitos como consumo consciente, planejamento financeiro e poupança. Por meio de atividades mediadas, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais aprofundada sobre a gestão de recursos, uma vez que a mediação favorece a transição de conceitos abstratos para aplicações práticas.

Os resultados indicam que a aplicação da ZDP pode contribuir para a construção de competências financeiras. A interação com colegas, professores e materiais didáticos adequados possibilita que os estudantes avancem de um nível de compreensão inicial para um mais aprofundado. Destacam-se três elementos fundamentais da ZDP no contexto da educação financeira: (i) o suporte dos mediadores na introdução de novos conceitos, (ii) o uso de tarefas desafiadoras, porém acessíveis, e (iii) a autonomia progressiva na gestão financeira pessoal dos alunos.

Apesar das vantagens potenciais do uso da mediação semiótica, desafios significativos



podem surgir em sua implementação. A falta de capacitação docente e o desinteresse de alguns alunos representam obstáculos importantes. Além disso, a precariedade da infraestrutura em muitas escolas públicas dificulta a aplicação eficaz dessa abordagem.

Por fim, os achados indicam que os estudantes expostos a práticas pedagógicas baseadas na mediação semiótica e na ZDP podem desenvolver maior autonomia na gestão financeira, possibilitando a tomada de decisões mais informadas sobre consumo e planejamento financeiro.

DISCUSSÃO

A educação financeira, quando abordada sob a perspectiva vygotskyana, oferece uma oportunidade de aprendizado que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. Fundamentada no sociointeracionismo, essa abordagem considera o papel essencial da interação social e da mediação semiótica no desenvolvimento das competências financeiras dos estudantes. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposto por Vygotsky, revela-se uma ferramenta poderosa para promover uma aprendizagem colaborativa e orientada, possibilitando que o estudante avance em seu desenvolvimento cognitivo com o apoio de mediadores experientes, como professores e colegas.

Nesse contexto, a mediação semiótica assume um papel central, uma vez que os instrumentos culturais, como planilhas de orçamento, aplicativos de controle financeiro e discussões em grupo, servem como facilitadores para a internalização dos conceitos financeiros. A linguagem, por exemplo, atua como uma ferramenta fundamental para a construção de significados, permitindo ao estudante desenvolver uma compreensão crítica sobre questões como consumo responsável, planejamento de gastos e sustentabilidade financeira.

Os resultados da análise documental reforçam que a educação financeira transversal, preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), exige metodologias e estratégias de mediação que respeitem a realidade dos alunos e promovam uma aprendizagem significativa. A simples inclusão de conceitos financeiros no currículo não é suficiente para assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para a cidadania financeira. É preciso que o docente adote uma postura reflexiva e criativa, utilizando a mediação semiótica como um recurso pedagógico essencial.

Entretanto, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios práticos, como a falta de formação docente específica e a precariedade das condições escolares. Superar esses obstáculos requer o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a capacitação contínua



de professores e a produção de materiais didáticos voltados para a educação financeira mediada por estratégias sociointeracionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a relação entre a educação financeira e o pensamento de Vygotsky, destacando a importância da mediação semiótica no desenvolvimento de competências financeiras no contexto educacional. A partir da revisão documental e análise teórica, conclui-se que a mediação semiótica oferece uma abordagem significativa para o ensino de educação financeira, promovendo a construção colaborativa de conhecimentos e a formação crítica dos estudantes.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mostrou-se um conceito relevante para orientar práticas pedagógicas que valorizam a interação e o apoio mútuo, permitindo que os estudantes avancem de maneira mais consistente em sua compreensão financeira. Nesse sentido, a educação financeira deve ser compreendida como um processo contínuo e integrado ao cotidiano escolar, capaz de preparar os jovens para lidar com os desafios econômicos contemporâneos de forma crítica e consciente.

Apesar das potencialidades apontadas, a pesquisa também revelou limitações que precisam ser superadas para que a educação financeira seja efetivamente implementada no contexto escolar. A falta de formação específica para professores e a dificuldade em trabalhar temas transversais continuam sendo barreiras que precisam ser transpostas.

Como perspectivas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem a aplicação prática da mediação semiótica no ensino de educação financeira e o desenvolvimento de materiais pedagógicos específicos, baseados na teoria vygotskyana, para apoiar o trabalho docente.



REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania Financeira**. Brasília: BCB, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília: BCB, 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf. Acesso em: 9 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/pcn-etica.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSTA, Juliano Azuma da; BONIFÁCIO, Kallyne Machado; MELO, Sônia Pinto de Albuquerque; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de. A transversalidade da temática ambiental na educação profissional: uma análise dos cursos técnicos integrados do IFS. **Revista Brasileira de Educação Técnica e Tecnológica**, v. 14, n. 2, p. 20-38, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352393717_A_transversalidade_da_tematica_ambiental_na_educacao_profissional_uma_analise_dos_cursos_tecnicos_integrados_do_IFS. Acesso em: 10 mar. 2025.

GOUVEIA-MATOS, João Augusto; ARAUJO-NETO, Waldmir. Mediação semiótica, linguagem e sociedade: **confluências entre os estudos de Ruqaya Hasan e os processos de câmbio representativo no ensino de Química**. In.: **IX Congrès d'Investigació en Didàctica de les Ciències**. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2013. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307387>. Acesso em: 16 fev. 2025.

ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Revisão técnica: Francisco Silva Cavalcante Junior. Porto Alegre: Penso, 2013. Dados eletrônicos.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Organização: Edgar Pereira Coelho. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



LOPES, Jouzi Pereira; SÁ, Gilmara Benício de; MELO JÚNIOR, Hermócrates Gomes; FERMIN, Tharik; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. As metodologias ativas na educação infantil sob a concepção de Vygotsky, Ausubel e Freire. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4602, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-031. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4602>. Acesso em: 15 fev. 2025.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

WEBSTER, Jonathan J. **The collected works of Ruqaiya Hasan**. London: Equinox Publishing, 2005.



AUTORES

Maricélio de Lima Batista

<https://orcid.org/0009-0004-2199-9463>

Maricélio de Lima Batista é secretário executivo na Universidade Federal do Acre (UFAC) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFAC) e no Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP/UFAC). Graduado em Letras – Inglês pela UFAC, atua na área de gestão acadêmica e pesquisa temas relacionados à educação financeira, políticas públicas e gestão educacional.

José Júlio César do Nascimento Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-1045-3284>

José Júlio César do Nascimento Araújo é professor no Instituto Federal do Acre (IFAC) e docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Doutor em Educação pela UFAM (2018), licenciado em Letras Vernáculas e em formação em Educação Especial. Possui diversas especializações nas áreas de formação de professores, gestão escolar, políticas públicas e psicopedagogia. Mestre em Desenvolvimento Regional, é líder do grupo de pesquisa em formação de professores nos Institutos Federais e autor de diversos livros e capítulos sobre educação, cultura e políticas educacionais na Amazônia.

Artigo Recebido em: 03/06/2025

Aceito para Publicação em: 30/12/2025